

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9358 | Salvador, quinta-feira, 23.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Saúde é inegociável

A irresponsabilidade social, a insensibilidade do sistema financeiro, o mais lucrativo da economia brasileira, chega ao ponto de não reconhecer a necessidade de cuidar da saúde dos bancários que, na prática, são os grandes

responsáveis pelos lucros astronômicos. Na negociação de anteontem, os bancos não admitiram que adoecem os funcionários, fizeram ameaças e suspenderam as conversações sobre o tema, que só volta

à mesa na rodada do dia 30 próximo. Atitude própria da usura rentista. Página 3



Presidente do Sindicato, Elder Perez, na mesa

MANOEL PORTO



Na mesa e nas agências, bancários denunciam que o alto índice de adoecimento é resultado do modelo de trabalho baseado em metas e pressão

Negociações na
Caixa, BB e BNB

Página 2

O flagelo das
bets no Brasil

Página 4

Saúde e valorização nos bancos federais

Expectativa hoje para mais uma negociação com a direção do BB e da Caixa

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CAMPANHA** salarial dos empregados dos bancos federais tem mais um dia decisivo hoje. BB e Caixa voltam à mesa de negociação com os representantes dos trabalhadores em rodadas que mantêm a pressão por avanços em temas essenciais.

No Banco do Brasil, a discussão será dedicada à saúde e às condições de trabalho. A CEEB (Comissão de Empresa dos Fun-

cionários) cobrará medidas efetivas para combater o adoecimento, o assédio moral, a sobrecarga de trabalho e os problemas enfrentados diariamente nas unidades. A expectativa é de que o banco apresente respostas às reivindicações já protocoladas pelos funcionários.

Na Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) também retoma as negociações específicas. Apesar da continuidade do diálogo, a direção do banco segue sem dar respostas concretas às principais reivindicações referentes ao Saúde Caixa, mantendo uma postura de inflexibilidade.

As mesas de hoje reforçam um dos prin-



cipais eixos da campanha deste ano: garantir condições dignas de trabalho, preservar direitos e proteger a saúde física e mental dos bancários.



MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato denunciam que as demissões feitas pelos bancos e o fechamento de agências prejudica todo o conjunto da sociedade...

Sindicato mobiliza no Comércio

A **MOBILIZAÇÃO** da campanha salarial segue firme. Ontem, diretores do Sindicato e da Federação estiveram nas agên-

MANOEL PORTO



...inclusive compromete o atendimento bancário

cias da região do Comércio para dialogar com os bancários e a população sobre as principais reivindicações da categoria, reforçando a importância da unidade para garantir avanços e melhores condições de trabalho.

Durante a atividade, foram destacadas pautas como a defesa do emprego, o combate às metas abusivas, a ampliação das contratações, a valorização dos trabalhadores e a preservação dos bancos públicos. A mobilização também chama atenção para os prejuízos causados pelo fechamento de agências e pela sobrecarga enfrentada diariamente pelos bancários.

As ações continuam hoje, na região do Iguatemi, também em Salvador. O objetivo é fortalecer a campanha e ampliar o apoio da sociedade às reivindicações, mostrando que a luta dos bancários significa defender um atendimento bancário de qualidade para a população.

A agenda de mobilizações segue na próxima semana. Na segunda-feira, será realizado o Dia de Luta em Defesa do Saúde Caixa. Já na terça-feira, acontece o Dia Nacional de Luta dos Bancários, com atividades em todo o país para pressionar os bancos a avançarem nas negociações.



BNB: hoje tem Dia de Luta e negociação

ENQUANTO a Comissão dos Funcionários do BNB e a direção do banco realizam mais uma rodada de negociação, hoje, sobre as cláusulas econômicas, os bancários realizam um Dia Nacional de Mobilização em defesa da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Na Bahia, o Sindicato ainda lembra da importância em melhorar o PCR (Plano de Cargos e Remuneração), para garantir a valorização e preservação dos direitos dos trabalhadores.

No caso da PLR, as entidades representativas defendem a manutenção do acordo que possibilitou a distribuição de 48% do montante da PLR em 2024 e 2025. É uma importante conquista dos funcionários, fruto de uma luta de 19 anos, mas que ainda não teve a confirmação por parte da empresa.

Além disso, a direção do BNB sinalizou que existem supostos impedimentos jurídicos para manter o ATS (Adicional por Tempo de Serviço) na proposta do PCR, que sequer foi apresentada oficialmente aos empregados.

A mobilização também reforça outras pautas, como melhores condições de trabalho, combate às metas abusivas e ao assédio moral, temas com impacto direto na saúde. A orientação é para que os trabalhadores vistam roupas pretas, façam atos em frente às unidades antes da abertura das agências e registrem fotos com cartazes.

Na Bahia e em Sergipe, os sindicatos também convocaram uma reunião virtual para segunda-feira, às 19h, quando serão apresentados os informes da negociação específica e definidos os próximos passos da mobilização.

A saúde não é prioridade para bancos

Fenaban faz ameaças à CCT e trava debates sobre o adoecimento

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EXPLORAR, adoecer e descartar. Os bancos são a fiel representação do mal que o ultraliberalismo faz à humanidade. E não estão dispostos a mudar. Mesmo diante de um cenário assustador de adoecimento. A postura ficou clara mais uma vez durante a quarta rodada de negociações da campanha salarial. Em vez de discutir medidas para enfrentar o adoecimento da categoria, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) travou os debates, ameaçou a manutenção da mesa única e impediu o avanço da pauta de saúde.

O encontro de terça-feira, que tinha como objetivo discutir medidas para prevenir o adoecimento e melhorar a orga-

nização do trabalho, terminou sem avanços. A Fenaban se recusou a reconhecer que o atual modelo de gestão, marcado por metas abusivas, sobrecarga e cobrança por resultados, é a principal causa do aumento dos casos de problemas de saúde de cunho psicológico na categoria.

Os números mostram a gravidade da situação. Embora os bancários representem menos de 1% dos trabalhadores formais do país, eles respondem por 25% dos afastamentos por transtornos mentais reconhecidos pelo INSS. A Consulta Nacional 2026 também revela que 40% dos profissionais do setor utilizaram antidepressivos, ansiolíticos ou outros medicamentos controlados no último ano.

A pesquisa aponta que 67% convivem com preocupação constante em relação ao trabalho, 59% sofrem com cansaço permanente, 47% já perderam a motivação para trabalhar, 42% enfrentam crises de ansiedade ou pânico e 39% têm dificuldades para dormir.

Para o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, enquanto os bancos se recusarem a reconhecer que o adoecimento é consequência direta da forma como organizam o trabalho, será impossível construir soluções efetivas. “Os dados escancaram uma realidade que as empresas insistem em ignorar. Não se trata de casos isolados, mas de um problema estrutural, provocado por metas abusivas, pressão permanente e um ambiente de trabalho que adoee”.

Sem acordo, a discussão sobre saúde será retomada em 30 de julho. Antes disso, em 28 de julho, acontece um Dia Nacional de Luta para pressionar os bancos.



Presidentes Elder Perez (Sindicato) e Andreia Sabino (Federação) participam da quarta rodada com a Fenaban

Uma tragédia que cresce em silêncio

A popularização das apostas *online* causa mais danos à saúde mental

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM POUCOS anos, as plataformas de apostas esportivas deixaram de ocupar um espaço restrito entre torcedores e passaram a fazer parte da rotina de milhões de brasileiros. As *bets* estão nas camisas dos clubes de futebol, nos intervalos das transmissões esportivas, nas redes sociais, em campanhas com influenciadores e até em programas de entretenimento.

O crescimento acelerado transformou o setor em um dos mercados mais lucrativos do ambiente digital. Só em 2025 foram mais de R\$ 37 bilhões. O número de brasileiros que fazem jogos *online* também disparou, 25,2 milhões no ano passado, segundo da Secretaria de Prêmios em Apostas.

Os dados colocam em evidência um

grande problema: os impactos financeiros, psicológicos e sociais provocados pelo jogo compulsivo. O sucesso das plataformas não acontece por acaso. A experiência do usuário é construída para estimular permanência e repetição. Cores vibrantes, notificações, promoções relâmpago e recompensas imediatas criam um ambiente que estimula a tomada rápida de decisões.

A lógica é semelhante à utilizada por redes sociais e aplicativos de entretenimento, que disputam a atenção do usuário por meio de mecanismos capazes de ativar os circuitos cerebrais ligados à recompensa.

Nas apostas, este efeito ganha força porque o resultado não é previsível. Cada vitória gera uma descarga de satisfação que incentiva novas apostas, enquanto as derrotas costumam despertar a expectativa de recuperar rapidamente o dinheiro perdido. O ciclo pode fazer com que parte dos usuários passe a apostar valores cada vez maiores, alimentando um caminho de risco, muitas vezes, sem volta.



Mulher em Foco

PESQUISADORAS, lideranças quilombolas, representantes de comunidades tradicionais de matriz africana, educadoras, artistas e movimentos sociais vão realizar uma importante troca durante o seminário *Mulher em Foco 2026: Mulheres Negras em Resistência - ancestralidade, território, cultura e transformação social*, que acontece amanhã, em Salvador.

Em alusão ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (25 de julho), o seminário ocorre das 16h30

às 20h30, no CEPAIA/UNEB (Centro de Estudos dos Povos Afro-ÍndioAmericanos). O evento integra as ações do projeto Reggae Movimento, desenvolvido pela ACNF (Associação Cultural Nova Flor) desde 2006.

A diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Alda Valéria, que também é atriz e escritora, participa, ao lado da Mestra Gilma Macedo, com o recital de poesias, seguido da apresentação artística da dançarina e educadora Soraya Santos Sousa.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

TRUNFOS VALIOSOS Além dos avanços sociais - menor índice de desemprego (5,6%), recuperação do poder de compra dos salários e boas políticas públicas -, Lula leva outro trunfo importante sobre o principal adversário, por enquanto Flávio Bolsonaro, na campanha eleitoral: a defesa da soberania nacional, o direito de o Brasil traçar o próprio destino. Do outro lado, entreguismo e submissão.

AJUDA EXPLICAR Diferença gritante. Enquanto o presidencial do PL apoia o novo tarifaço de Trump contra produtos brasileiros, como já fez antes, o governo lança linha especial de crédito para socorrer os setores da economia prejudicados com a sobretaxação dos EUA. Não em vão, como mostram as pesquisas, Lula vai se reeleger e Flávio Bolsonaro, além de perder, pode ser preso.

QUE DESMORALIZAÇÃO Parece surreal. Valdemar Costa Neto afirmar publicamente que Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não estava preparado para assumir a condição de pré-candidato à presidência da República é uma desmoralização total. Quer dizer, se o presidente do partido pelo qual o senador disputa a eleição não acredita na candidatura, como pode querer que o povo vote? Nem pensar.

APENAS SINCERICÍDIO? Difícil acreditar que Valdemar Costa Neto, político experiente, tenha desqualificado Flávio como presidencial apenas por uma crise de sincericídio. Ao que parece, o presidente do PL está querendo induzir o eleitorado da direita a apoiar mudança na candidatura e pressionar Bolsonaro, que não aceita troca de nome e tem o controle dos votos.

BRASIL ACABARIA Se Flávio Bolsonaro, que apoia os tarifaços de Trump, promete entregar o governo brasileiro aos EUA, não gosta de povo, foi flagrado pedindo dinheiro a banqueiro preso pela PF, é acusado de rachadinha e ligação com o crime organizado, for eleito presidente, em vez de *Dark Horse* o Brasil vai viver os horrores de outros dois filmes: "A conquista do império" e "Amargo despertar".